



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Ciências Humanas-IH

Departamento de História-HIS

Monografia de Conclusão de Curso de Graduação

Professor Orientador: Pro. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho

Billie Holiday e Ensino de História

Luma Pepita Gomes da Silva Nunes

Brasília

2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à pessoa mais importante da minha vida, minha mãe, por todo o esforço diário, nos últimos 24 anos, em ser a minha base, meu suporte e porto seguro, e por ser a pessoa com quem compartilho sonhos nostálgicos com o Jazz norte-americano.

Ao meu pai, por ter me cobrado, desde meus primeiros anos de escola, o esforço em ser a melhor estudante que eu pudesse ser, por todas horas em que estive estudando comigo e por ter passado para mim o gosto pelo antigo.

Ao meu avô, Clarindo Nunes, pelo apoio que me deu em meus primeiros meses de graduação e por sempre incentivar meus estudos.

Ao meu grande amigo, Clisson Kleiton, por todo o companheirismo, em todos os momentos.

Ao meu amigo Paulo Henrique: dos corredores da UnB para a vida! Obrigada por sempre estar aqui.

À minha melhor amiga, Larissa Paiva, minha confidente e amiga para todos os dias, para toda hora.

À minha professora de Português Do Ensino Médio, Micheline Amariz, por sempre ter acreditado no meu potencial. Devo à ela boa parte das habilidades de escrita que desenvolvi.

À minha professora de Filosofia e Sociologia do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, Suelene Lacerda, por suas aulas que me serviram de inspiração na produção do meu TCC.

Ao meu professor de História nos anos de 2012 e 2013, André Pessoa, minha primeira grande inspiração.

À minha amiga, Lara Jennifer, com quem compartilhei, durante os anos de escola e mais tarde, no curso de História, o sonho de ser professora e historiadora.

Às minhas professoras da UnB, Lea Carrer e Michele Araújo, por terem me dado suporte no momento em que mais precisei e por serem, hoje, minhas maiores modelos de professora e umas das minhas maiores modelos de mulher

E, por último, mas não menos importante, ao meu orientador, Bruno Leal, por ter aceitado seguir comigo essa jornada, por toda a paciência e conhecimento que me passou.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. O USO DA BIOGRAFIA, AUTOBIOGRAFIA E ESTUDO DE TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS	5
3. O RACISMO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS	6
4. POR QUE TRABALHAR COM FICHAS	7
5. COMO O PROFESSOR DEVE USAR O MATERIAL	8
6. OBJETIVOS DO TRABALHO	10
7. COMPETÊNCIAS DA BNCC	10
8. METODOLOGIA.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12
ANEXO I.....	15
ANEXO II.....	18
ANEXO III.....	20

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa cujo intuito é analisar a vida e obra da cantora estadunidense Billie Holiday e, assim, compreender aspectos da história social dos Estados Unidos, com ênfase na situação do(a) negro(a) durante seu período de vida. A partir desta análise foi produzido um material didático composto por uma ficha que deverá ser utilizada por professores (as) em turmas de terceiro ano do Ensino Médio e um plano de aula para uso do(a) mesmo(a). Pretende-se, ainda, indicar aos docentes outras possibilidades do uso da biografia de Billie Holiday para discutir problemas raciais não só nos Estados Unidos, mas também no Brasil.

Billie Holiday (1915–1959), cantora e compositora de Jazz, autodeclarada uma mulher de raça, viveu nos Estados Unidos em uma era marcada pela discriminação racial, conhecida como “Era Jim Crow”. Embora não tenha se declarado como ativista social, era frequentemente procurada pelos setores de esquerda norte-americanos para ser a voz na gravação de músicas de protesto. E é através de sua voz que Holiday denuncia o racismo e as violências domésticas por ela sofridas. “Lady Day”, como também ficou conhecida, pode ser considerada um espelho da condição da mulher negra estadunidense de sua época e um exemplo de como o Jazz foi utilizado no combate de preconceitos com suas implicações emocionais, sociais, políticas e econômicas na vida de cantores e cantoras deste gênero musical tão marcante no século XX.

Mas por que a escolha de se trabalhar com o Jazz, mais especificamente com a cantora Billie Holiday? Primeiramente, há de se considerar este gênero musical como um dos um fenômenos mais notáveis do século XX, como apontado por Eric Hobsbawm (1990), sendo tal fenômeno uma das peças para entender uma época tão conturbada. Resultado da junção de elementos africanos, como certos padrões rítmicos e escalas musicais, e europeus, o Jazz foi o meio pelo qual os músicos e musicistas negros norte-americanos encontram de ascender socialmente em um momento marcado por extrema desigualdade entre raças como efeito de um passado escravocrata. Desta forma, o Jazz tornou-se a “linguagem musical da população negra da América do Norte” (LEME, 2005, p.18) e não pode ser compreendido sem a análise de sua condição social.

Billie Holiday insere-se em dois estágios do desenvolvimento do Jazz: o *swing* e o *bebop*. Hobsbawm aponta que este último foi um “manifesto muito mais profundo e mal definido, em favor da igualdade do negro” (HOBSBAWM, 1990, p. 98). Foi neste momento, marcado pelos levantes políticos da década de 1930, que a música foi vista como meio de denúncia.

Strange Fruit, talvez a música mais polêmica da carreira de Lady Day, é considerada por Stuart Nicholson (apud AGUIAR, 2018) a primeira música de protesto em letra e melodia, denunciando a prática dos linchamentos contra negros e negras. O impacto de suas letras foi tamanho que além de ser voz para gravações de músicas da esquerda norte-americana, Billie Holiday exerceu grande influência no Movimento pelos Direitos Civis nos Estados Unidos.

2. O USO DA BIOGRAFIA, AUTOBIOGRAFIA E ESTUDO DE TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Com o novo olhar que a historiografia conferiu à micro-história nas últimas décadas, voltando atenção, como apontado por Benito Schmidt (1997, p.16), “não apenas aos “grandes homens”, mas também às pessoas comuns e aos subalternos, e com a revolução documental que reconheceu as múltiplas dimensões de um mesmo período histórico, acredita-se que o uso da biografia, da autobiografia e do estudo de trajetórias individuais como fontes de pesquisa se encaixem nessas novas demandas dentro da produção historiográfica, pois elas permitem “examinar atores como testemunhas, reflexos, reveladores de uma época” (DEL PRIORE apud MOREIRA, 2018, p.65). Desta forma, como aponta Lima Moreira (apud Xavier, 2018), a biografia pode ser utilizada como uma ferramenta no reconhecimento de um sujeito em um dado contexto, na medida em que se torna possível, por meio de sua história, compreender grupos, movimentos sociais e eventos históricos dentro do momento vivido pelo biografado.

O uso da biografia e da música em sala de aula estaria em consonância com uma das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca “a importância de estabelecer relações entre passado e presente” na disciplina de História, e para tal, “sugere a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos”, pois “possibilitam aos estudantes reconhecerem a estreita relação entre saberes escolares e a vida social” (BRASIL, 2017, p.401). Da mesma forma que o presente trabalho pretende contribuir para tal orientação, também busca romper com a lógica positivista que ainda não foi totalmente superada pela terceira e última versão da BNCC e pelos livros didáticos produzidos no Brasil, dando maior prioridade à história política protagonizada, em grande medida, por homens brancos, europeus e heterossexuais, ignorando toda uma gama de outros sujeitos históricos, tais como negros (as), indígenas, mestiços (as), mulheres (de todas as raças e etnias) e homossexuais. Boa parte dos livros didáticos ainda é dividido de acordo com uma periodização europeia, “em uma sequência linear na qual não há simultaneidades, paralelismos e tampouco justaposições” (SILVA, MEIRELES, 2007, p.22).

Utilizando-se da biografia e obra de uma artista negra, espera-se contribuir não somente

para a produção historiográfica, mas também para o rompimento com um ensino marcado por estereótipos e preconceitos voltados às minorias sociais, buscando, assim, formar indivíduos conscientes e orgulhosos de sua história, que se reconheçam naquela retratada nos livros didáticos e que expressem um sentimento de pertencimento e relevância histórica.

3. O RACISMO NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

No material didático produzido, a biografia de uma cantora norte-americana é utilizada para se discutir o racismo não só nos Estados Unidos, mas também no Brasil, apesar de ele se configurar de forma díspare nas duas realidades. A despeito de suas diferenças, o racismo praticado lá e aqui não pode e não deve ser quantificado para fins de comparação, pois o que importa é o fato de que o racismo vive e persiste em ambos os lados da América em decorrência de um passado escravocrata, se tornando necessário que ele seja discutido.

A (o mito da) democracia racial no Brasil aqui entendido, na definição de Petrônio Domingues (2005, p.3), como “um sistema racial desprovido de qualquer barreira legal ou institucional para a desigualdade racial”, torna este problema mais difícil de identificar, porém, não menos presente ou preocupante. A cada 23 minutos um jovem negro é morto no Brasil, um país cuja composição populacional é de 55% de pretos e pardos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no ano de 2018, 75% dos assassinados eram negros. Nesse mesmo ano, nos Estados Unidos, 52,4% dos assassinados também eram negros, sendo que estes representam apenas 13% da população total.¹

Apesar de que, em tese, os(as) negros(as) desfrutam dos mesmo direitos que os(as) brancos(as) em todas as áreas da vida política desde a abolição da escravatura (1888), na constituição de 1891, por exemplo, analfabetos não podiam votar. Esta restrição colocava, praticamente, todos os ex-escravizados fora da abrangência do direito de voto, já que poucos tiveram a oportunidade de instrução. Mesmo que não fossem impedidos(as) de frequentar os mesmos lugares que os(as) brancos(as), como aconteceu com os(as) negros(as) norte-americanos(as), e não fossem linchados(as) simplesmente pela cor de sua pele, as chances de um(a) negro(a) ser preso(a) no Brasil são muito maiores que as de um(a) branco(a).

¹ Dados coletados em reportagem escrita por Felipe Betim para o jornal eletrônico El País, disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-19/o-brasil-e-mais-racista-que-os-estados-unidos.html>, acesso em 14 de abril de 2022

Frequentemente se vê nas mídias casos em que pessoas negras são perseguidas em lojas e supermercados sob falsas acusações de roubo, apenas para citar alguns sintomas de um sistema há 122 anos findado.

Neste sentido, discutir o racismo seja no Brasil, seja nos Estados Unidos, ou em qualquer outro país com passado semelhante, é de grande importância para que o mesmo possa ser combatido. Considerando que a educação é base para o exercício de uma boa cidadania, torna-se indispensável que o assunto seja abordado em sala de aula, principalmente por professores(as) de história. Aqui, dentre inúmeras formas de abordar o assunto, optou-se por utilizar a biografia de uma pessoa pertencente à “gente comum”, neta de uma ex-escrava, filha de uma empregada doméstica, vítima de um sistema que fazia com que um dos poucos meios de sustento para uma mulher negra fosse a prostituição.

Por se tratar de um tema que tem suas origens ainda no século XIV, mas que, ainda assim, é extremamente atual, é interessante que se faça paralelos com casos mais recentes, como o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos, que causou uma onda de protestos pelo movimento *Black Lives Matter*, e o de Moïse Kabagambe em um quiosque no Rio de Janeiro. Ambos os casos podem ser utilizados para fins de comparação sobre o tratamento do racismo em ambos os países, mas também podem e devem ser utilizados como exemplos de que o preconceito mata.

4. POR QUE TRABALHAR COM FICHAS

A utilização de fichas em sala de aula vem de uma proposta que procura romper com uma lógica tradicional de ensino que perdurou por muitos anos, através de um material que permita apresentar uma nova perspectiva de colaboração entre professor(a) e aluno(a). Assim, busca-se por uma metodologia ativa que, segundo Paulo Freire (apud SANTOS, 2019, p.7),

É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe permitam pesquisar descobrir soluções, aplicáveis à realidade

Nesse sentido, ao trabalharem com a análise de fontes, os(as) alunos(as) poderão enxergar a história para além dos livros didáticos que seguem uma lógica de texto expositivo seguido de

uma série de perguntas sobre a leitura, possibilitando que percebam o que elas podem revelar sobre diferentes contextos. Este método permite que o aprendizado se dê de forma autônoma e participativa. Assim, a ficha se encaixa dentro do que Tiago Borges e Gidélia Alencar (apud SANTOS, 2019, p.5) chamam de metodologia inovadora que recorre “às pesquisas e aos trabalhos em grupo como meios de aprofundar e ressignificar os conhecimentos, os quais serão mediados pelo professor”. Aqui, teoria e prática se encontram para romper com um ensino tecnicista.

É importante que os(as) alunos(as) deem um fim prático para as informações que absorvem em sala de aula e que, com isso, possam atuar de forma ativa como seres históricos e políticos em seu meio social. A utilização da biografia de uma personagem histórica que não se encontra inserida nos discursos da historiografia tradicional, possibilita que os(as) discentes se identifiquem com a história de vida de uma “pessoa comum” e que se vejam, igualmente, como peças importantes na história. O fato desta personagem se tratar de uma mulher negra reforça ainda mais a possibilidade de identificação em muitas estudantes que, provavelmente, ouviram falar apenas de grandes personalidades masculinas e brancas.

A ficha trabalha não somente a autonomia discente, mas também a autonomia do(a) professor, uma vez que ela permite adaptações em seu corpo textual e na composição da atividade, e até mesmo serve de modelo para que outras fichas possam ser criadas seguindo o mesmo tema do racismo, mas por meio de outras possibilidades que a biografia de Billie Holiday oferece.

5. COMO O PROFESSOR DEVE USAR O MATERIAL

O tema proposto deverá ser trabalhado em duas aulas, com duração de uma hora cada. O passo a passo de cada aula está descrito na proposta de sequência didática disponível no anexo 3. Apenas na segunda aula o(a) professor(a) irá entregar o material didático, composto por uma ficha e por um material para análise. Para a realização da tarefa indicada será necessário que a turma se divida em grupos. A divisão poderá ficar a critério do(a) professor(a). Após a repartição da turma, cada grupo deverá receber uma ficha e um material.

A análise de fontes é uma prática comumente utilizada dentro do meio acadêmico, portanto, o(a) professor(a) deve explicar para a turma o que seria uma fonte, seus tipos, sua importância e como o(a) historiador(a) a utiliza em seu ofício, antes que se inicie a tarefa. Para a realização da análise foram indicadas cinco perguntas norteadoras, também disponíveis no anexo e na descrição da tarefa na ficha, que cada grupo deverá responder. Durante os debates,

recomenda-se que o(a) professor(a) observe o engajamento de cada componente e que também os(as) supervisione a fim de garantir que estejam seguindo a proposta de forma correta.

Para a análise de fontes a ser realizada pelos (as) alunos (as), foram selecionados alguns materiais, dentre eles, uma manchete publicada por um jornal norte-americano em 1919. Ela se encontra, naturalmente, escrita na língua inglesa, portanto, o(a) professor(a) pode desenvolver uma aula interdisciplinar em parceria com o professor ou professora de inglês da escola em que leciona, para auxiliar os(as) alunos (as) no entendimento do que está escrito e, também, contribuir para o conhecimento dos(as) mesmos(as) na língua estrangeira.

Após o tempo indicado de 20 minutos para a análise das fontes, os grupos devem socializar suas ideias, interpretações e impressões do que foi analisado. Neste momento, o(a) professor(a) deve avaliar a compreensão que os(as) alunos(as) tiveram do tema e do material. Levando-se em consideração que a maioria dos(as) alunos(as) não conseguirão expor suas ideias pela escassez de tempo é importante que o(a) professor(a) os(as) avalie de outra de forma. Aqui, é indicado que cada discente produza uma redação a partir da seguinte problemática: “Pode, a música, ser um meio de reflexão sobre questões sociais e/ou uma forma de transformação social?”. A avaliação do(a) professor(a) deve considerar a capacidade argumentativa, a coerência e coesão textual da dissertação. Seria interessante observar, também, se os(as) alunos(as) utilizaram o que aprenderam durante as duas aulas.

A ficha produzida irá trabalhar com a música *Strange Fruit* e sua contextualização. No entanto, não é a única possibilidade de uso da biografia de Billie Holiday em sala de aula. Sendo assim, o(a) docente pode produzir suas próprias fichas seguindo o mesmo modelo. Recomenda-se, para tal, a leitura de duas biografias da cantora: *Wishing on the moon* de Donald Clarke e *Billie Holiday* de Sylvia Fol. Alguns aspectos de sua vida e obra, experiências vividas e contexto histórico podem ser utilizados como ponto de partida para a problematização de algum tema.

Indica-se, por exemplo, a discussão acerca da legalização das drogas a partir da problematização da perseguição que Holiday sofreu durante anos pelo comissário do Departamento de Narcóticos dos Estados Unidos. Segundo Johann Hari (2018), para o comissário, Harry Anslinger, os(as) mexicanos(as) e afro-americanos(as), o que incluía, especialmente, os cantores e cantoras de Jazz, eram os grupos mais temidos nos EUA e associava à eles o uso de drogas. O ritmo musical era por ele encarado como uma música primitiva e animalésca, tocada sob o efeito de drogas. Assim, Anslinger ordenou que todos os seus agentes prendessem os músicos e as cantoras de Jazz. Um outro aspecto que pode ser trabalhado é a questão do trabalho doméstico e o fato de ele ser feito por uma maioria de mulheres negras. A avó de Billie Holiday,

Rebecca Fagan, ex-escrava de uma plantação no estado da Virgínia, sua mãe, Sadie Harris, e a própria artista faziam serviços domésticos para patrões e patroas brancas para sobreviver.

Para a produção da ficha, o(a) docente deve apresentar, de forma resumida, o(s) acontecimento(s) escolhido(s) da vida da cantora e, a partir dele(s), fazer uma problematização que pode ser discutida em forma de tarefa a ser realizada pelos(as) alunos(as). Não há objeções quanto às aulas expositivas, mas recomenda-se que, em algum momento, os(as) próprios(as) alunos(as) possam expor suas ideias e produzir algo a partir das mesmas, devendo, o(a) professor(a) buscar por metodologias ativas, como um júri simulado, realização entrevistas e apresentação de seminários.

6. OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo deste projeto é indicar, por meio da análise biográfica e musical de Billie Holiday, um recurso a ser utilizado em sala de aula para compreensão de eventos históricos e outros temas ainda pertinentes e debatidos no século XXI, tal como o racismo, tema escolhido para a produção do material didático. A utilização da biografia e obra de uma mulher negra se dá de forma a visibilizar a história das mulheres no campo historiográfico e educacional, e a reconhecer didáticas alternativas para além do livro utilizado em sala de aula.

Espera-se que, através do material produzido, os (as)alunos (as) possam identificar, analisar e problematizar a violência cometida contra pessoas negras no Brasil e nos Estados Unidos, e compreendê-lo como consequência de uma herança escravista em ambos os países, identificando semelhanças e diferenças na forma como o racismo foi e é tratado/configurado em ambos os países. Por fim, a escolha da análise de fonte foi feita para que os(as) alunos(as) fossem introduzidos naquilo que seria o trabalho do(a) historiador(a) e para que percebam a importância das fontes na compreensão de problemas sociais contemporâneos e na composição de argumentos.

7. COMPETÊNCIAS DA BNCC

Para a produção do material didático foram utilizadas as competências específicas 1 e 5 da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio na área de História:

Competência Específica 1 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos

Habilidade EM13CHS103: Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Competência Específica 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidade EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Habilidade EM13CHS503: Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

8. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi realizado através de uma análise qualitativa de biografias da cantora Billie Holiday. Para tal, foram utilizadas as biografias “Wishing on the moon” de Donald Clarke (2000) e “Billie Holiday” de Sylvia Fol (2012). Por meio de uma leitura crítica das obras acima citadas foram identificados episódios de racismo vivenciados pela artista. Para compreensão do contexto histórico em que esses episódios ocorreram recorreu-se aos livros “História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI” de Leandro Karnal e “História Social do Jazz” e “Era dos Extremos”, ambos de Eric Hobsbawm. Tanto a parte biográfica, quanto a contextualização histórica, foram utilizadas na escrita na ficha.

Para a produção do material a ser analisado pelos(as) discentes foi feita uma pesquisa por amostragem de jornais publicados entre os anos de 1915 e 1930 e de reportagens publicadas entre os anos de 2015 e 2022 que retratassem episódios de linchamentos nos Estados Unidos e no Brasil. Foi, também, realizada uma procura via internet sobre o assassinato de Moïse Kabagambe. A escolha da música foi feita pensando na popularidade do Rap nos últimos anos e na importância que o grupo Racionais Mc’s possui no cenário musical brasileiro. A música Negro Drama, embora

não retrate um episódio linchamento da mesma forma que *Strange Fruit*, lançada 63 anos antes, em sua essência ela traz um mesmo propósito: mostrar o lugar que o negro ocupa na sociedade.

A atividade escolhida foi resultado de uma reflexão feita acerca das competências da Base Comum Nacional Curricular, da contemporaneidade de um assunto que, como exposto anteriormente, tem origem em vários séculos atrás e da necessidade e importância das metodologias ativas para que o(a) aluno(a) saia de uma posição de mero(a) expectador(a) para protagonista em sala de aula. Pensou-se, ainda, em introduzir os(as) alunos(as), ainda que de forma vaga, nas atividades que possam vir a desenvolver ao ingressarem no ensino superior.

Como dito anteriormente, a mesma metodologia para a produção da ficha sobre Billie Holiday pode ser utilizada pelos(as) professores(as), pois o material oferece flexibilidade para que o(a) docente possa explorar outras possibilidades do uso de biografias e autobiografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Yhande. **O Jazz de Billie Holiday e o Movimento pelos Direitos Civis nos EUA (1915-1959)**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191010>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

ALMEIDA, Francisco Alves de. **A biografia e o ofício do historiador**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Dimensões*, vol. 32, 2014, p. 292-413. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/8338/5916#:~:text=O%20of%C3%ADcio%20do%20historiador%20n%C3%A3o,escrita%20de%20uma%20boa%20biografia>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

AMORIM, Alexandre. **A escola de Annales e a literatura pós-moderna**. Educação Pública, Fundação CECIERJ, 2012. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/12/21/a-escola-de-annales-e-a-literatura-poacutes-moderna>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

ARAÚJO, Denise de Castilhos; SARAIVA, Juracy Ignes Assmann; SCHEMES, Claudia. **Memória e liminaridade entre discursos biográficos da História, do Jornalismo e da Literatura**. *Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.*, Florianópolis, v.12, n.100, p.126-158, jan/jul 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19848951.2011v12n100p126>>. Acesso em 19 de Abril de 2021

AVELAR, Alexandre de Sá. **A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões**. Universidade Federal de Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/index.php/dimensoes/article/view/2528>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

BETIM, Felipe. **O Brasil é mais racista que os Estados Unidos?** El País, São Paulo, 20 de nov. de 2020. disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-19/o-brasil-e-mais-racista-que-os-estados-unidos.html>>, acesso em 14 de abril de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

COSTA, L. P. **Música no ensino de História: a canção popular brasileira como documento em sala de aula**. Música Popular em Revista, Campinas, ano 6, v. 2, p. 153-179, jul.-dez. 2019. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13166>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

CLARKE, Donald. **Wishing on the moon: The life and times of Billie Holiday**. 2000.

DA SILVA, Giovani José. MEIRELES, Marinelma Costa. **Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos**. Crítica Histórica, ano VIII, nº 15, Julho/2017. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/3539>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

DAVID, Célia Maria. **Música e ensino de História: uma proposta**. Departamentos de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional – Unesp/Franca. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46189/1/01d21t06.pdf&ved=2ahUKEwIU7uHiyYvwAhVwVwUChwoVC2UQFjAAegQIBhAC&usq=AOvVaw2X6HQq04I8Zyy94tfUy11f>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

DOMINGUES, Petrônio. **O Mito da Democracia Racial e Mestiçagem no Brasil (1889-1930)**. Revista Diálogos **Latino-americanos**. v. 10. 2005.

DEL PRIORE, Mary. **Biografia: quando o indivíduo encontra a história**. Topoi, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7-16.

FOL, Sylvia. **Billie Holiday**. Tradução de William Laços. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. (Coleção : L&PM Pocket).

HOBBSAWM, Eric J. **História Social do Jazz**. Tradução de Angela Noronha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LEME, Maria Regina Vannuchi. **História Social do Jazz segundo Eric Hobsbawm**. Revista de Estudos Universitários, Sorocaba – SP, v. 31, nº 1, 2005, p. 9-32. Disponível em: periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2635. Acesso em 19 de Abril de 2021.

MOREIRA, Viviane. **Ensinar mulheres na História: Abordagens Biográficas**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205247>>. Acesso em 19 de Abril de 2021.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco. Olinda-PE, 2019.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Construindo Biografias...Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, n. 19, 1997. pp. 3-21.



Música, Resistência & violência racial



O Jazz, um dos fenômenos sociais e culturais mais importantes do século XX, passou a se popularizar com a grande migração da população negra do sul em direção ao norte dos Estados Unidos em busca de melhores condições de trabalho. Os músicos eram trabalhadores braçais e viam no Jazz uma chance de ascender social e economicamente em um momento marcado por extrema desigualdade entre raças como efeito de um passado escravocrata. Por volta das décadas de 1920 e 1930, o Jazz viveu seu auge com as chamadas Jazz-bands. Já na década de 1940, os músicos utilizaram o Jazz como via de denúncia contra as desigualdades e as violências que a população negra sofria. Billie Holiday, uma das maiores cantoras de Jazz, foi uma das que utilizou sua música como forma de protesto.

Em 1939, Billie Holiday cantou pela primeira vez a música *Strange Fruit*, canção considerada pelo autor Stuart Nicholson a primeira música de protesto em letra e melodia. *Strange Fruit*, que retrata um episódio de linchamento de um negro, foi uma canção símbolo no Movimento pelos Direitos Civis nos Estados Unidos e é considerada pela revista britânica "Q" uma das dez músicas que mudaram o mundo. Através desta canção, Billie foi a primeira mulher negra a ter sua foto estampada na revista *Time*.

O que foram

os linchamentos?

Após a Guerra Civil americana e a declaração formal do fim da escravidão nos Estados Unidos, iniciou-se o que os historiadores chamam de “Era dos Linchamentos”. O período que abrange os anos entre 1877 e 1950 foi responsável pela morte de cerca de 4,4 mil pessoas nos Estados Unidos, a maioria delas negras, segundo registros da Iniciativa por uma Justiça Igualitária (EJI, na sigla em inglês). Os afro-americanos linchados eram torturados e mortos sob diversos tipos de acusação: de homicídio a causas mais banais, como se referir a um branco pelo seu nome e não por “senhor”. Os linchamentos eram assistidos por toda uma comunidade e há casos em que esses eventos criminosos eram anunciados nos jornais como uma espécie de convocação. As autoridades não impunham nenhum tipo de penalidade para quem cometesse um linchamento.

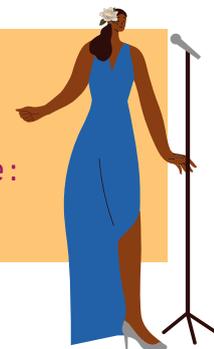


PARA SABER MAIS :

Filme: Estados Unidos vs. Billie Holiday

A trágica história dos linchamentos nos EUA, que podem finalmente virar crime:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51657141>



Strange

Fruit

Confira a letra da música "*Strange Fruit*" (Fruto Estranho)

*Árvores do sul produzem uma fruta estranha
Sangue nas folhas e sangue nas raízes
Corpos negros balançando na brisa do sul
Fruta estranha penduradas nos álamos*

*Pastoril cena do valente sul
Os olhos inchados e a boca torcida
Perfume de magnólias, doce e fresca
Depois o repentino cheiro de carne queimada*

*Aqui está a fruta para os corvos arrancarem
Para a chuva recolher, para o vento sugar
Para o sol apodrecer, para as árvores deixarem cair
Aqui está a estranha e amarga colheita*

***Southern trees bear a strange fruit
Blood on the leaves and blood at the root
Black bodies swinging in the southern breeze
Strange fruit hanging from the poplar trees***

***Pastoral scene of the gallant south
The bulging eyes and the twisted mouth
Scent of magnolias, sweet and fresh
Then the sudden smell of burning flesh***

***Here is fruit for the crows to pluck
For the rain to gather, for the wind to suck
For the sun to rot, for the trees to drop
Here is a strange and bitter crop***

ATIVIDADE

A turma deverá se dividir em grupos. Cada grupo irá receber um material contendo trechos de notícias e o trecho de uma música para analisar. A análise deve ser feita a partir das seguintes questões a serem respondidas em uma folha separada:

1. Qual é a natureza das fontes analisadas (o texto pode ser de natureza política, jornalística, literária, religiosa, musical ou um testemunho)?
2. Qual é a data de publicação das fontes?
3. Qual é o tema principal das fontes?
4. Quais países são citados nas fontes?
5. Se possível apontar, qual é o contexto histórico das reportagens analisadas?

Após a análise, o grupo deve discutir criticamente a ligação entre as fontes do material e a ligação destas com a música *Strange Fruit*. O tempo para análise e debate das fontes será de 20 minutos. Posteriormente, um ou dois componentes de cada grupo deve socializar as ideias, interpretações e impressões debatidas. Cada representante terá 5 minutos para a exposição oral.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Yhande. "O Jazz de Billie Holiday e o Movimento pelos Direitos Civis nos EUA (1915-1959)". Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

HOBBSAWM, Eric J. História Social do Jazz. Tradução de Angela Noronha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

CORRÊA, Alessandra. A trágica história dos linchamentos nos EUA, que podem finalmente virar crime. **BBC**, 27 de fev. de 2020. Acesso em: 09 de janeiro de 2022.

CASO George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. **G1**, 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>.

Acesso em 09 de janeiro de 2022.

Material para análise - Ficha "Música e Resistência"

"Um ano depois que o assassinato de George Floyd desencadeou uma onda nacional de grandes protestos contra o racismo, ativistas estão organizando uma campanha para honrar a memória de milhares de pessoas negras que foram linchadas em todo o país desde o fim da Guerra Civil Americana até o fim da Segunda Guerra Mundial.

[...] A Iniciativa pela Justiça Igualitária, um grupo com sede em Montgomery, Alabama, documentou mais de 4.400 vítimas de linchamento em todo o país entre 1877 e 1950. Em 2018, inaugurou o Monumento Nacional pela Paz e Justiça, onde os nomes de 800 vítimas estão gravados em colunas de aço."

FONTE: SURGEM nos EUA projetos para recordar vítimas negras de linchamentos. Estado de Minas, Minas Gerais, 30 de mar. de 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/08/30/interna_internacional,1300759/surgem-nos-eua-projetos-para-recordar-vitimas-negras-de-linchamentos.shtml. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

"Os membros da Equal Justice Initiative apontaram vários locais onde ocorreram estas mortes brutais. No documento, a organização lembrou como as milícias americanas brancas, incluindo funcionários locais de eleição popular, se reuniam para acompanhar os linchamentos públicos de vítimas, que eram torturadas, mutiladas e desmembradas.

Ainda pior, cartões postais exibiam fotografias de corpos, vendedores ambulantes ofereciam comida aos espectadores, que bebem tranquilamente limonada ou uísque, e partes dos corpos das vítimas também eram distribuídas como recordação, ressalta o documento."

FONTE: 4 MIL negros foram linchados nos EUA entre 1877 e 1950. **Exame**, São Paulo, 10 de fev. de 2015. Disponível em: <https://exame.com/mundo/4-mil-negros-foram-linchados-nos-eua-entre-1877-e-1950/>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

"Vários senadores lamentaram nesta terça-feira (1º) a morte do congolês Moïse Kabagambe, assassinado no último dia 24. Ele trabalhava por diárias em um quiosque na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Segundo a família, Moïse foi espancado até a morte depois de cobrar por duas diárias de trabalho não pagas. A Delegacia de Homicídios está analisando as imagens das câmeras de segurança do próprio quiosque e de um condomínio na Avenida Lúcio Costa, para identificar os culpados."

FONTE: SENADORES lamentam assassinato de Moise Kabagambe. Agência Senado, Brasília, 01 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/02/01/senadores-lamentam-assassinato-de-moise-kabagambe> Acesso em: 22 de fev. de 2022.

"Souza Martins investiga há 20 anos os linchamentos no Brasil. O primeiro episódio do qual se tem registro aconteceu em 1585, em Salvador, quando um índio cristianizado que se achava Papa foi linchado até a morte por algo que, provavelmente, ofendeu os fiéis. O último (que conhecemos) foi Cleidenilson da Silva. 430 anos separam um do outro. A pesquisa de De Souza, baseada em 2.028 casos de linchamento, materializou-se no livro Linchamentos – A justiça popular no Brasil (Contexto, 2015)".

"O que eu constatei é que a cor da pele não é a primeira motivação para linchar alguém. Nos primeiros dez minutos o padrão se repete e não há nenhuma diferença. Independentemente de a vítima ser branca ou negra, você vê pedradas, pauladas, pontapés. A diferença se manifesta no decorrer do ato, de forma muito mais sutil do modo como o racismo é concebido no Brasil. Ele se torna mais violento. Se o linchado for negro, a probabilidade de aparecerem outros componentes mais violentos como mutilação, furar olhos ou queimar viva a vítima, aumenta".

FONTE: MARTÍN, MARÍA. "Brasil tem um linchamento por dia, não é nada excepcional". **El País**, São Paulo, 08 de jul. de 2015. https://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/09/politica/1436398636_252670.html. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

"Desde o início por ouro e prata
Olha quem morre, então veja você quem mata
Recebe o mérito, a farda que pratica o mal
Me ver pobre, preso ou morto já é cultural

Histórias, registros e escritos
Não é conto, nem fábula, lenda ou mito
Não foi sempre dito que preto não tem vez?"

FONTE: RACIONAIS MC`S. **Negro Drama**. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/racionais-mcs/63398/>. Acesso em: 22 de fev de 2022

*(Reprinted from the NEW ORLEANS STATES)***3,000 WILL BURN NEGRO***Kaiser Under Stronger Guard Following Escape Of Crown Prince*Frank Simonds
Writes For States**NEW ORLEANS STATES**

VOL. 34 NO. 177

12 CENTS

NEW ORLEANS, LA. THURSDAY, JUNE 26, 1919

PUBLISHED WEEKLY

*(Reprinted from the JACKSON DAILY NEWS)***JOHN HARTFIELD WILL BE
LYNCHED BY ELLISVILLE MOB
AT 5 O'CLOCK THIS AFTERNOON**

Governor Bilbo Says He Is Powerless to Prevent It—
Thousands of People Are Flocking Into Ellisville to
Attend the Event—Sheriff and Authorities Are Power-
less to Prevent It.

HATTIESBURG, June 26.—John Hartfield, the negro alleged to have assaulted an Ellisville, young woman, has been taken to Ellisville and is guarded by officers in the office of Dr. Carter in that city. He is wounded in the shoulder but not seriously. The officers have agreed to turn him over to the people of the city at 4 o'clock this afternoon when it is expected he will be burned. The negro is said to have made a partial confession.

for the lynching has now been fixed

SEQUÊNCIA DIDÁTICA/ PLANO DE AULA - FICHA “MÚSICA E RESISTÊNCIA”

Tema: Música e violência contra pessoas negras nos Estados Unidos e no Brasil
Série: 3º ano do Ensino Médio
<p>Competência BNCC (Base Nacional Comum Curricular):</p> <p>Competência Específica 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica</p> <p>Habilidade EM13CHS103: Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p> <p>Competência Específica 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p> <p>Habilidade EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>Habilidade EM13CHS503: Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e problematizar a violência cometida contra pessoas negras no Brasil e nos Estados Unidos; - Identificar e compreender as consequências da herança escravista no Brasil e nos Estados Unidos; - Comparar o racismo praticado nos séculos XIX, XX e XXI no Brasil e nos Estados Unidos, identificando suas semelhanças e diferenças; - Introduzir os alunos no ofício do historiador através da análise de fontes; - Perceber a importância do uso de fontes históricas na compreensão de problemas sociais e políticos e na composição de argumentos para falar sobre os mesmos;

- Compreender como a música foi e continua sendo utilizada como forma de denúncia.

Tempo estimado: 2 aulas com duração de 2 horas cada

Materiais: Ficha “Música e Resistência” e material para análise

Desenvolvimento:

1ª aula (duração: 1 hora)

1. O professor deve iniciar a aula com uma breve exposição oral sobre o fim da escravidão nos Estados Unidos e no Brasil, chamando atenção sobre a situação social, econômica e política dos ex-escravizados nos dois países. Apesar de haver diferenças entre os dois processos, é importante que o professor enfatize suas semelhanças no que tange à falta de direitos e ao desamparo estatal que tanto os ex escravizados brasileiros quanto os norte-americanos sofreram. (20 min)
2. Em seguida, o professor pergunta aos alunos se sabem o que significa “linchamento”, explicando, posteriormente, o significado da palavra. Feita a conceituação do termo, o docente deve abordar a Era dos Linchamentos nos Estados Unidos. O professor poderá perguntar à turma sobre o que pensam da “justiça feita pelas próprias mãos”. (20 min)
3. Feita a exposição sobre a Era dos Linchamentos, o professor segue a aula apresentando à turma a música *Strange Fruit*, explicando o que a música representa e falando brevemente sobre Billie Holiday, a artista que a interpreta. A tradução da letra da música deverá ser apresentada aos alunos por meio de um projetor, por exemplo. O professor poderá lê-la ou requisitar que algum(a) aluno (a) fique encarregado da tarefa. Chamar atenção para o fato de que muitos outros artistas usaram a música para denunciar injustiças sociais, a situação política e econômica de seu país, podendo, o professor, dar exemplos conhecidos por ele mesmo, ou seguir as seguintes indicações/ exemplos: “*This Is America*”, de Childish Gambino, “Apesar de Você”, de Chico Buarque e “Negro Drama” do grupo Racionais. (20 min)

2ª aula (duração: 1 hora)

A turma deve se dividir em grupos. A divisão poderá ficar a critério do(a) professor (a). Cada grupo irá receber a ficha “Música e Resistência”, aonde estará descrita a tarefa que devem realizar e um material contendo trechos de notícias e o trecho de uma música para analisar. A análise deve ser feita a partir das seguintes questões a serem respondidas em uma folha separada:

1. Qual é a natureza das fontes analisadas (o texto pode ser de natureza política, jornalística, literária, religiosa, musical ou um testemunho)?
2. Qual é a data de publicação das fontes?
3. Qual é o tema principal das fontes?
4. Quais países são citados nas fontes?
5. Se possível apontar, qual é o contexto histórico das reportagens analisadas?

O(a) professor(a) deve explicar para a turma o que seria uma fonte, seus tipos, sua importância e como o historiador a utiliza em seu ofício, antes que se inicie a tarefa.

Após a análise, o grupo deve discutir criticamente a ligação entre as fontes do material e a ligação destas com a música *Strange Fruit*. O tempo de análise e debate sugerido é de até 30 minutos. Posteriormente, uma ou duas pessoas de cada grupo deve socializar as ideias, interpretações e impressões de seu grupo. Cada representante terá 5 minutos para a exposição oral.

Como tarefa para casa, o professor deve solicitar a cada aluno uma redação dissertativa que responda a seguinte problemática, levando em consideração o debate feito em sala de aula: “Pode, a música, ser um meio de reflexão sobre questões sociais e/ou uma forma de transformação social?”.

Avaliação/ Tarefa: O professor deve observar o engajamento de cada aluno nos debates em grupo e avaliar, também, a compreensão dos grupos sobre a relação entre a Era dos Linchamentos nos Estados Unidos e os recentes casos de violência contra pessoas negras. Na redação, os alunos deverão ser avaliados conforme sua capacidade argumentativa, coerência e coesão textual

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017.

COSTA, L. P. Música no ensino de História: a canção popular brasileira como documento em sala de aula. *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 6, v. 2, p. 153-179, jul.-dez. 2019. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13166>>. Acesso em 23 de fev. de 2021.

FOL. Sylvia. “Billie Holiday”. Tradução de William Laços. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. (Coleção : L&PM Pocket).

HOBSBAWM, Eric J. História Social do Jazz. Tradução de Angela Noronha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Luma Pepita Gomes da Silva Nunes, declaro para todos os efeitos, que o trabalho de conclusão de curso intitulado BILLIE HOLIDAY E ENSINO DE HISTÓRIA, foi inteiramente por mim redigido e que assinei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro, ainda, que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento c/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico

Brasília, Abril de 2022

Luma Pepita Gomes da S.N.

Luma Pepita Gomes da Silva Nunes